



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - MODALIDADE A DISTÂNCIA

JACIELLY DELMIRO LINHARES

AVALIAÇÃO EM TEMPO DE PANDEMIA: algumas perspectivas

JOÃO PESSOA - PB

JUNHO - 2021

JACIELLY DELMIRO LINHARES

AVALIAÇÃO EM TEMPO DE PANDEMIA: algumas perspectivas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Luisa Nogueira de Amorim.

JOÃO PESSOA - PB

JUNHO - 2021

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L755a Linhares, Jacielly Delmiro.
Avaliação em tempo de pandemia: algumas perspectivas /
Jacielly Delmiro Linhares. - João Pessoa, 2021.
43 f.

Orientação: Ana Luisa Nogueira de Amorim.
TCC (Graduação em Pedagogia - modalidade a distância)
- UFPB/CE.

1. Avaliação da aprendizagem. 2. Prática docente. 3.
Pandemia - COVID-19. I. Amorim, Ana Luisa Nogueira de.
II. Título.

UFPB/CE

CDU 37.091.26(043.2)

JACIELLY DELMIRO LINHARES

AVALIAÇÃO EM TEMPO DE PANDEMIA: algumas perspectivas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: 21/06/2021.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Ana Luisa Nogueira de Amorim - UFPB
Orientadora

Prof.^a Dr.^a Emília Cristina Ferreira de Barros - UFPB
Examinadora

Prof.^a Ms. Sueli Alves Geroncio de Souza
Examinadora

JOÃO PESSOA - PB

JUNHO - 2021

Dedico este trabalho à rainha do meu coração, minha incentivadora diária,
minha amada mãe.

AGRADECIMENTOS

A DEUS que, em sua infinita misericórdia, me permitiu chegar até aqui; e à minha fiel intercessora, Nossa Senhora de Fátima, que faz parte da minha vida desde a infância.

À minha mãe que me apoiou desde o início dessa jornada e acompanhou todas as minhas incertezas, me incentivando a continuar, apesar de todos os desafios que encontrei pelo caminho.

À minha tutora presencial, Prof.^a Ms. Evandrielle Braz Silva e ao seu esposo Prof. Esp. Josiellington Silva os quais embora tenham me acompanhado apenas nos primeiros semestres, foram essenciais para me ajudar a entender o funcionamento da plataforma de estudo e do SIGAA.

Às minhas queridas amigas, Camila Félix e Francieleide Rodrigues, que sempre estiveram de prontidão, me ajudando e me estimulando com palavras de afeto que acalmaram meu coração.

Às colegas que fiz durante o curso, algo que achei que não seria possível; em especial à Maria das Graças e à Edmara Bronzeado.

Ao meu lindo afilhado Anderson.

A todos os professores com que me relacionei durante toda a minha vida especialmente aos que me fizeram crescer durante esses anos de graduação.

À minha atenciosa orientadora, Prof.^a Dr.^a Ana Luisa, por toda sua atenção, paciência e carinho durante a construção do trabalho.

À equipe do polo presencial de Mari-PB, aos familiares, aos amigos e a todos que acreditaram em mim.

A todos vocês, muitíssimo obrigada!

*“No meio da confusão, encontre a simplicidade.
A partir da discórdia, encontre a harmonia.
No meio da dificuldade reside a oportunidade.”*

Albert Einstein

RESUMO

Esta pesquisa tratou de uma reflexão acerca da avaliação e os desafios enfrentados no processo avaliativo durante a pandemia da COVID-19. São apresentadas discussões referentes à avaliação e à sua importância no processo de desenvolvimento de conhecimentos. O embasamento teórico foi feito por meio de autores como Hoffmann (2006), Piletti (2010), Cordeiro (2010), dentre outros. A escolha do tema surgiu a partir de inquietações causadas por ser a avaliação compreendida de maneira pouco construtiva e até equivocada por alguns professores, se compararmos ao que é defendido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996). Tratou-se de uma pesquisa de campo, com uma abordagem qualitativa, por meio de leituras e análises reflexivas de cada informação obtida por meio dos questionários entregues às professoras colaboradoras. Objetivou-se analisar como se dá o processo avaliativo em algumas turmas do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Aginaldo de Oliveira Pontes, do município de Mari-PB. E como objetivos específicos: refletir acerca da avaliação e de sua importância para o desenvolvimento dos estudantes; identificar a concepção em relação à prática avaliativa das professoras participantes; conhecer as principais dificuldades enfrentadas por essas professoras e pelos educandos tocante à avaliação durante a pandemia da COVID-19; e refletir acerca de propostas avaliativas que podem auxiliar no desenvolvimento educacional dos estudantes. Mediante o estudo desenvolvido, constatou-se que é preciso que a avaliação seja tratada como algo essencial para a prática docente e desenvolvida como exercício avaliativo contínuo, contextualizado e formativo. E que, apesar de as dificuldades trazidas pela pandemia da COVID-19 serem notáveis, é preciso que se tracem mecanismos capazes de considerar todos os elementos que circundam a construção de habilidades e competências diversas pelos estudantes.

Palavras-chave: Avaliação. Prática docente. Pandemia da COVID-19.

ABSTRACT

This research dealt with a reflection on the evaluation and the challenges faced in the evaluation process during the COVID-19 pandemic. Discussions are presented regarding evaluation and its importance in the knowledge development process. The theoretical basis was made by authors such as Hoffmann (2006), Piletti (2010), Cordeiro (2010), among others. The choice of theme arose from concerns caused by the assessment being poorly understood and even mistaken by some teachers, if compared to what is defended by the Law of Guidelines and Bases of National Education (LDB/1996). It was a field research, with a qualitative approach, through readings and reflective analysis of each information obtained through the questionnaires given to the collaborating teachers. The aim of this study was to analyze how the evaluation process takes place in some elementary school classes at the Aguinaldo de Oliveira Pontes Municipal School of Kindergarten and Elementary Education, in the city of Mari-PB. And as specific objectives: reflect on the assessment and its importance for the development of students; identify the conception in relation to the evaluative practice of the participating teachers; to know the main difficulties faced by these teachers and students regarding assessment during the COVID-19 pandemic; and reflect on evaluative proposals that can help in the educational development of students. Through the study carried out, it was found that evaluation must be treated as something essential for teaching practice and developed as a continuous, contextualized and formative evaluation exercise. And that, despite the remarkable difficulties brought by the COVID-19 pandemic, it is necessary to devise mechanisms capable of considering all the elements that surround the construction of different skills and competences by students.

Keywords: Evaluation; Teaching practice; COVID-19 pandemic.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 AVALIAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE APRENDIZAGENS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	12
2.1 DISCUTINDO O CONCEITO DE AVALIAÇÃO	12
2.2 AVALIAÇÃO PARA SELECIONAR OU PARA APRENDER: REFLETINDO TIPOS DE AVALIAÇÃO	16
2.3 AVALIAÇÃO: PENSANDO NOS INSTRUMENTOS AVALIATIVOS	18
3 PERCURSO METODOLÓGICO	21
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	21
3.2 LOCAL E SUJEITOS DA PESQUISA	22
3.3 INSTRUMENTOS DE PESQUISA E PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS	22
4 ANÁLISE DOS DADOS	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICES	40

1. INTRODUÇÃO

Entender as limitações e carências que as instituições de ensino apresentam e conseguir reverter o número de fracasso escolar é indiscutivelmente imprescindível para o sucesso da educação, especialmente no atual cenário de pandemia, em virtude da disseminação da COVID-19, que o mundo tem enfrentado. Apesar disso, é importante reconhecer que apenas garantir uma educação pública para todos não implica dizer que essa educação oferecida atenda aos anseios e necessidades da população, afinal, coloca-se em jogo a qualidade do ensino que é construído, diante de tantas dificuldades.

Entende-se, portanto, que o atual cenário educacional se apresenta sob a influência de elementos de ação cada vez mais importantes no processo de construção de aprendizagens. Evasão escolar, repetência, má qualidade do ensino, falta de aperfeiçoamentos tecnológicos que ofereçam suporte para o ensino remoto, por exemplo, são problemáticas que afetam a instituição escolar atualmente e que precisam ser estudadas a fim de que se possa minimizar esse quadro enfrentado pela escola pública brasileira.

É nesse contexto, que podem ser inseridas as discussões acerca da avaliação e das formas como ela é desenvolvida na escola, uma vez que boa parte das problemáticas presentes no espaço escolar, conforme asseguram Pacheco e Zabalza (1995), infelizmente se relaciona com a avaliação.

A prática avaliativa e as maneiras como é desenvolvida formam um campo de análise bastante amplo e necessário de ser refletivo. As próprias leis que regem a educação brasileira apresentam alguns moldes em torno dos quais deve ser fixada a prática avaliativa. De acordo com Piletti (2010), sabatina, prova, exame, verificação da aprendizagem e avaliação são termos que apresentam uma conotação negativa para a grande maioria das pessoas que passaram por uma escola. Isso se deve, sem dúvida, a experiências negativas em relação à avaliação.

Nesses aspectos, Piletti (2010) define avaliação como sendo um processo contínuo de pesquisas que devem visar, por excelência, à interpretação dos conhecimentos, das habilidades e das atitudes dos estudantes diante das práticas de ensino. Para esse autor, a avaliação não pode ser tida como um fim, mas como um meio, que permite verificar até que ponto os objetivos da prática docente estão sendo alcançados.

Becchi e Bondioli (2003) definem o ato de avaliar como sendo a promoção no coletivo, da permanente reflexão sobre os processos e seus resultados, em função de objetivos a serem superados. Para esses autores, avaliar sempre supõe, em algum aspecto de análise, medir. Apesar disso, de acordo com eles, medir, certamente, não pode ser considerado avaliar.

Nesse sentido, o presente estudo se justifica porque, para alguns professores, a avaliação é tida apenas como uma forma que se tem de reter ou promover os educandos e uma série para outra, sendo, por vezes, confundida ainda com mensuração por notas. Esse conceito de avaliação enfrenta ainda mais dificuldades diante do cenário de aulas remotas, oferecidas por quase todas as escolas do país, em virtude da pandemia da COVID-19. Tudo isso fez com que professores e estudantes tivessem que se adaptar a uma nova realidade de ensino.

Autores como Demo (1988), Luckesi (1996) e Perrenoud (1999) afirmam que a avaliação deve ser tida como parte integrante do projeto pedagógico da escola, como sendo um de seus elementos constitutivos e não apenas como procedimento técnico referente à medida do desempenho dos aprendentes. Perrenoud (1999), por exemplo, refere-se a ela colocando-a entre duas lógicas, que merecem ser analisadas: uma a serviço da seleção e a outra a serviço das aprendizagens que são formadas a partir de várias práticas.

Partimos da seguinte problemática: a avaliação é praticada e até compreendida de maneira pouco construtiva e até equivocada por alguns professores, se compararmos ao que é defendido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996). Nesse sentido, é importante destacar essa perspectiva de análise no contexto da pandemia da COVID-19, já que esse cenário trouxe para a escola, dentre outros aparatos, uma conotação de notável exclusão e dificuldades para os professores e alunos.

Diante da problemática, construímos como objetivo geral: analisar como se dá o processo avaliativo em algumas turmas do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Aguinaldo de Oliveira Pontes, do município de Mari-PB. E como objetivos específicos: refletir acerca da avaliação e de sua importância para o desenvolvimento cognitivo dos educandos; identificar a concepção das professoras responsáveis por essas turmas em relação à prática avaliativa; conhecer as principais dificuldades enfrentadas por essas professoras e pelos educandos no tocante à avaliação durante a pandemia da COVID-19; e refletir

acerca de propostas avaliativas que podem auxiliar no desenvolvimento educacional dos estudantes.

Ao longo das discussões, são apresentadas reflexões embasadas bibliograficamente em autores como: Luckesi (2005), Hoffmann (2006), Ferreira (2007), dentre outros, que sistematizam a avaliação e sua importância para um desenvolvimento educacional. Além disso, se evidencia a base de discussões traçadas a partir de apontamentos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei Nº 9.394/96) segundo a qual a avaliação é um importante instrumento para que o professor obtenha sucesso em sua prática e auxilie eficazmente nos processos de construção da aprendizagem das crianças.

As discussões apresentadas pelos autores serviram de base para as reflexões feitas no tocante à prática avaliativa e às influências que a pandemia da COVID-19 trouxe para a escola. Nesse ínterim, discutir a avaliação, sua relação nos desenvolvimentos cognitivos gerais das crianças, bem como as dificuldades que o ensino remoto trouxe, em virtude da pandemia, são essenciais para se compreender o processo como um todo, e, principalmente, como esses mecanismos serão vistos em um contexto de pós-pandemia.

Assim, o presente Trabalho de Conclusão de Curso está organizado da seguinte forma: o primeiro capítulo é este introdutório que vem apresentar o estudo. O segundo capítulo aborda algumas reflexões acerca da avaliação e a construção de aprendizagens. Posteriormente, no terceiro capítulo, é apresentado o percurso metodológico em torno do qual a pesquisa foi organizada. Em seguida, no quarto capítulo, são apresentadas as reflexões desenvolvidas mediante a aplicação da pesquisa com as professoras participantes. E, por fim, são dispostas algumas considerações finais formuladas mediante o desenvolvimento de todo o estudo.

2. AVALIAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE APRENDIZAGENS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A prática avaliativa é indiscutivelmente um processo intimamente ligado à atividade docente e, portanto, ao cotidiano escolar de qualquer professor. Avaliar, refletir, perceber avanços, conceituar, analisar desenvolvimentos, enfim, tudo deve ser considerado na avaliação. Sendo assim, é preciso que se refletia sobre essa temática a fim de se analisarem alternativas para cada vez mais eficazmente contribuir no processo de construção dos conhecimentos dos educandos.

2.1 DISCUTINDO O CONCEITO DE AVALIAÇÃO

É imprescindível refletir que vários são os fatores que impedem que a educação seja desenvolvida de forma eficaz: o cotidiano escolar, a relação entre pais, alunos, professores e comunidade, as práticas metodológicas desenvolvidas, enfim; tudo isso associado a dados mascarados, que não refletem fielmente a qualidade da educação no país. Muitas políticas públicas, por exemplo, vêm evidenciando gradativamente a incógnita real que permeia a educação. O que e como desenvolver? Para quê? Quais as perspectivas associadas à educação?

A consequência tem sido transformar a própria educação num mercado (ou, ao menos, um quase mercado), no qual as escolas são forçadas a competir por estudantes e fundos. (...) As escolas são tratadas como um tipo de agência transmissora, que deve concentrar-se em resultados e prestar pouca atenção ao processo ou conteúdo da transmissão (YOUNG, 2009, p. 41).

Percebe-se, assim, que os valores de origem e as próprias metas para as quais foi desenvolvida a educação no passado estão cada vez mais esquecidos. Não se pensa em uma educação eminentemente de qualidade, prática e eficaz em todos os aspectos. O processo de desenvolvimento não mais importa, afinal, a realidade de nosso sistema educacional impõe que apenas a formação, de qualquer forma que seja desenvolvida, é o importante. O que é comprovado pelos próprios autores, Freire (1996) e Frigotto (2001) que discutindo essa temática, apresentam reflexões ao menos controversas.

O importante, do ponto de vista de uma educação libertadora, não “bancária”, é que em qualquer dos casos, os homens se sintam sujeitos de seu pensar, discutindo o seu pensar, sua própria visão do mundo, manifestada implícita ou explicitamente, nas suas sugestões e nas de seus companheiros (FREIRE, 1996, p. 41).

Por outro lado,

... a prática educativa que se efetiva na escola é alvo de uma disputa de interesses antagônicos. Sua especificidade política consiste, exatamente, na articulação do saber produzido, elaborado, sistematizado e historicamente acumulado, com os interesses de classe (FRIGOTTO, 2001 p. 33).

É nesse contexto que podem ser inseridas discussões sobre a questão da avaliação e das formas como ela é desenvolvida. Afinal, o processo avaliativo é tradicionalmente associado, na escola, à criação de hierarquias de excelência a partir das quais os alunos são comparados e depois classificados (PERRENOUD, 1999). Entende-se, pois, mediante esse pensamento, que a avaliação objetiva selecionar, classificar e medir os conhecimentos adquiridos pelos educandos, de maneira a construir uma hierarquia de saberes, atribuindo-lhes, para isso, notas e conceitos que os classificarão, em uma escala, desde o melhor até o pior.

Vários são os autores que refletem sobre avaliação. Hoffmann (2003), por exemplo, define o ato de avaliar como algo em que sempre há uma troca de mensagens entre quem avalia e quem está sendo avaliado. Em outras palavras, a autora define avaliação como uma forma de interação constante entre sujeitos capazes de juntos gerarem informações e construir conhecimentos.

Sendo assim, entende-se que professores e educandos precisam estar juntos constantemente no desenvolvimento da prática avaliativa, para que sejam traçadas e alcançadas metas capazes de traduzir o desenvolvimento de ambos os protagonistas do processo educacional. A construção dos conhecimentos diversos parte, assim, de uma ação conjunta, em que estudantes e professores participam ativamente do processo de desenvolvimento cognitivo que sempre é gradativo.

Pode-se aludir a Paulo Freire (1996) que apresenta, em “Pedagogia da Autonomia”, uma discussão acerca do que ele chama de ensino bancário e ensino libertador. Segundo o autor, no ensino bancário o educando é um ser completamente passivo, não tem a oportunidade de refletir criticamente, nem de discutir com o professor os temas ou conteúdos expostos nas aulas. Já o professor

é tido como o único dono do conhecimento e transmissor supremo dos conteúdos que serão utilizados nas avaliações dos alunos.

Dessa forma, o professor transmite cargas de conteúdos através de aulas altamente enfadonhas e, aos alunos, restam apenas duas funções: ouvir as aulas e fazer as atividades mnemônicas. O aluno é submetido a um autoritarismo escolar que não permite o desenvolvimento do pensar criticamente. Pelo contrário, ele deve apenas ouvir e absorver as informações, sendo tido como um depósito de conhecimentos.

Por outro lado, na Prática Libertadora de ensino, segundo Freire (1996), educandos e professores são sujeitos sistematicamente ativos no processo de construção do conhecimento: o professor aprende ao ensinar; e o educando por sua vez, ensina ao aprender, aprofundando cada vez mais seu aprendizado em discussões temáticas, por exemplo.

No mesmo contexto, Ferreira (2002) defende que o educando começa a ser visto como um ser único, que apresenta um desempenho que não mais é comparado ao dos outros educandos, mas com desempenhos e aprendizagens próprios. Nesse aspecto, valorizam-se os meios e os instrumentos de avaliação para que o processo de ensino e de avaliação se torne mais efetivo. Entretanto, mesmo diante desses aparatos de análises, o professor, de acordo com a autora, ainda pratica uma avaliação com moldes puramente tradicionais.

Piletti (2010) define avaliação como sendo um processo contínuo de pesquisas e análises que visa, por excelência, entender e interpretar os conhecimentos e habilidades dos educandos, de maneira a buscar mudanças que auxiliem no desenvolvimento cognitivo. Para esse autor, o processo avaliativo precisa ser visto como um meio e não como um fim. Um meio de verificar até que ponto as metodologias traçadas pelo docente foram eficazes e, de acordo com os resultados e/ou circunstâncias, reelaborar a prática ou conformar os planos metodológicos.

Em outra perspectiva, para Ferreira (2002), a prática da avaliação apresenta-se fundamentada em concepções pedagógicas bastante tradicionais, necessitando, pois, de uma atualização, no sentido de se adequar ao público e aos reais objetivos associados à avaliação. Segundo os estudos apresentados pela autora, há, no contexto escolar, uma inquietação e uma insatisfação constantes no que se refere

aos elementos componentes do processo de ensino e aprendizagem, e a avaliação protagoniza, em muitos casos, esses anseios.

No mesmo sentido, Ferreira (2002) ainda acrescenta que novas concepções de avaliação e de práticas avaliativas vêm sendo desenvolvidas e incorporadas gradativamente à atividade docente, apresentando, dessa forma, uma considerável oposição à prática tradicional de ensino e de avaliação, que eram centradas, segundo a autora, não em valores e critérios para analisar o desempenho dos educandos, mas em normas e regras intransigentes, como avaliações feitas em provas escritas apenas de perguntas e respostas, por exemplo.

É nesse contexto de reflexão conceitual que a prática avaliativa deve ser refletida, como sendo um meio pelo qual o professor poderá contribuir concretamente com o desenvolvimento geral de cada criança. Afinal, para que uma avaliação seja bem desenvolvida, ela partirá de análises diversas, capazes de abarcar todas as atividades em que as crianças são inseridas em sala de aula e na escola como um todo.

Dessa maneira, é indiscutível que a avaliação deve partir de modo inerente da construção de diversos tipos de conhecimentos e/ou saberes, conforme nos apresenta Hoffmann (2006):

A avaliação, na perspectiva de construção de conhecimentos, parte de duas premissas básicas: confiança na possibilidade dos educandos construir suas próprias verdades, e na valorização de suas manifestações e interesses. (HOFFMANN, 2006, p. 20).

Para Cordeiro (2010), ao corrigir provas, ou qualquer outra atividade, feitas igualmente por todos os educandos os professores utilizam algum tipo de comparação e classificação, obtendo resultados que, muitas vezes, não condizem com a real aprendizagem dos educandos o que causa um dos problemas referentes à avaliação. Afinal, não se procurou saber, por exemplo, as individualidades que, porventura, influenciaram no resultado que cada um obteve.

Assim, diante dessas formas avaliativas utilizadas, quando se extrai um resultado satisfatório, imagina-se que o sistema de ensino e a relação professor-aluno conseguiram construir no aprendente as competências exigidas por todos os conteúdos avaliados. Por outro lado, se os resultados não forem suficientes, aos estudantes são associadas notas ou conceitos negativos, e eles serão submetidos à

outra avaliação tão ineficaz quanto a anterior, sem que haja a verificação das deficiências do ensino, da instituição, ou da relação entre docente e discente.

Hoffmann (1996), a esse respeito afirma que, mesmo sem a ideia formal de avaliação, quando o professor precisa fazer anotações referentes ao rendimento das crianças no final de cada período letivo (semestre, bimestre etc.).

O modelo de avaliação classificatória se faz presente nas instituições de educação infantil quando, para elas, avaliar é registrar ao final de um semestre (período mais frequente na pré-escola) os comportamentos que a criança apresentou, utilizando-se, para isso, de listagens uniformes de comportamentos a serem classificados a partir de escalas comparativas tais como: atingiu, atingiu parcialmente, não atingiu; muitas vezes, poucas vezes, não apresentou; muito bom, bom, fraco e; outras (HOFFMANN, 1996, p. 12).

Nesse aspecto de registro sobre avaliações, ainda se pode referenciar a LDB (Lei nº 9.394/96), a qual também assegura a prática concreta e eficaz do processo avaliativo da Educação Infantil apresentando no artigo 31, que essa deve ser desenvolvida mediante o acompanhamento e registro de cada desenvolvimento da criança, sem qualquer objetivo de promoção, mesmo que para o acesso às etapas posteriores da educação básica.

Precisa-se, portanto, antes de avaliar, traçar estratégias, objetivos a serem alcançados, metodologias diversas e dinâmicas a serem utilizadas e, especialmente, mediante reflexões gerais, adotar critérios de maneira sistemática e explícita que considerem que a escola é democrática, aberta a todos, e que nela o papel da avaliação deve ser outro: tornar-se uma instância decisiva no processo de ensino e de aprendizagem. Para isso, segundo Cordeiro (2010), a avaliação precisa ser considerada como um diagnóstico daquilo que professores e educandos vêm realizando, sendo, ao mesmo tempo, um guia que indique os rumos a serem seguidos, a fim de corrigir os erros e reforçar as práticas bem-sucedidas.

2.2 AVALIAÇÃO PARA SELECIONAR OU PARA APRENDER: REFLETINDO TIPOS DE AVALIAÇÃO

A prática da avaliação inquestionavelmente é algo multifacetado, e que assume, portanto, inúmeros significados e possibilidades de ser desenvolvida. Hoffmann (2003) assegura que em muitas situações a prática avaliativa é

desenvolvida de forma ineficaz e puramente classificatória, sem construção de conhecimentos. Isso leva, segundo a autora, a simplesmente elencar os educandos em uma ordem crescente ou decrescente de notas, as quais irão promovê-los de ano ou não, não atentando a fatores que dão à avaliação conotações diversificadas, além daqueles que influenciam diretamente na sua prática.

A avaliação é, diante disso, vista apenas como algo que medirá os conhecimentos adquiridos pelos estudantes, verificando as ideias, as reflexões e, especialmente, os níveis de conhecimentos adquiridos, sem se preocupar, por exemplo, com as situações distintas, ou com as particularidades que conseguem facilmente influenciar no aprendizado do estudante e no seu rendimento diante do meio avaliativo. Sem contar que sempre são usados os mesmos instrumentos, não importando se a avaliação é diagnóstica, formativa ou somativa.

É indiscutível, assim, que é preciso enxergar a avaliação como forma inerente à construção de diversos tipos de conhecimentos e/ou saberes, conforme nos apresenta Hoffmann (2006):

A avaliação, na perspectiva de construção de conhecimentos, parte de duas premissas básicas: confiança na possibilidade de os educandos construir suas próprias verdades, e na valorização de suas manifestações e interesses (HOFFMANN, 2006, p. 20).

Nesse contexto, Piletti (2010) se manifesta e assegura que a avaliação se desenvolve, nos diferentes momentos do processo de ensino e aprendizagem, com objetivos distintos. Segundo ele, o processo avaliativo deve apresentar pelo menos três funções: função diagnóstica, função formativa e função somativa. Entende-se, assim, que de acordo com a função que é atribuída ao processo, se elencarão objetivos e se escolherão instrumentos capazes de traduzir saberes e conhecimentos diversos.

A função diagnóstica, conforme as discussões de Piletti (2010), acontece no início do ano letivo, ou do processo avaliativo. Nela o professor precisa identificar, por meio de instrumentos variados, os conhecimentos que o educando tem previamente, identificando competências, deficiências e particularidades relacionadas a cada discente.

Já no processo de avaliação formativa, realizado, segundo o autor, ao longo do ensino, tem-se uma função controladora de informar ao professor o rendimento

do educando e as deficiências por ele encontradas durante o processo. Aqui cabe destacar a importância do constante planejamento e replanejamento das atividades metodológicas a serem desenvolvidas pelo docente a fim de sanar as deficiências dos discentes que surgirem durante o processo.

Por último, na função somativa, conforme as reflexões de Piletti (2010), tem-se a possibilidade de assumir um papel classificatório, ou seja, se classifica o estudante ao fim do semestre, ano ou curso, tendo como base os níveis de aproveitamento apresentados por ele. Nesse contexto, é importante que sejam levadas em consideração todas as habilidades desenvolvidas pelo educando ao longo do processo, não apenas na perspectiva de construção de saberes em relação a puramente conteúdos didáticos, mas também se atendo a conhecimentos que incluam suas competências e habilidades gerais.

Mediante essas informações, percebe-se que, independente da função a ela atribuída, a avaliação sempre deve ser tida como um processo de ensino e aprendizagem contínuo, eficaz e que passa por constantes influências, não sendo, portanto, algo que termina em um determinado momento específico, embora possa ser estabelecido um tempo para realizá-la (PILETTI, 2010). Conforme afirma o autor, o processo avaliativo deve ser tido unicamente como um meio e não um fim; um meio de formação de aprendizagens, de perspectivas, um meio essencial para o ensino, desde que bem planejado e equipado com elementos que o tornem eficaz e concreto.

Nesse sentido, Hoffmann (2003) também se posiciona e reflete acerca da importância de a avaliação ser pensada em uma perspectiva continuada, a partir da qual o educando é avaliado a cada momento. Isto é, cada intervenção, cada participação e cada prática da criança é levada em consideração, já que se objetiva não medir conhecimentos, mas construí-los de maneira sistematizada e construtiva, a qual seja baseada em uma nova visão de avaliação que exige dos docentes uma concepção discente como um sujeito ativo dos seus próprios desenvolvimentos.

2.3 AVALIAÇÃO: PENSANDO NOS INSTRUMENTOS AVALIATIVOS

É inquestionável se afirmar que na maioria das escolas públicas do país há a predominância de um número muito pequeno de instrumentos de avaliação da aprendizagem. Trata-se quase sempre de meios que exigem dos educandos a

apresentação de respostas escritas a questões que pedem apenas uma resposta correta. Ainda são usados, em alguns casos, testes chamados objetivos a partir dos quais o educando deve optar por uma resposta correta diante das alternativas que lhe são propostas (CORDEIRO, 2010).

Esses instrumentos ilustram formas de avaliação puramente classificatória, que não consideram o processo, nem as especificidades de cada caso. O processo de construção de aprendizagem fica, então, subordinado a medidas avaliatórias que não consideram especificidades e conhecimentos prévios dos educandos, por exemplo, o que dificulta que os discentes verdadeiramente se aprimorem cognitivamente.

A esse respeito, de acordo com Godoi (2010), desenvolve-se uma prática de avaliação que acaba julgando, comparando e classificando as crianças. Trata-se, pois, de uma avaliação com moldes puramente classificatórios que não favorece em aspecto algum o desenvolvimento das crianças, pelo contrário, as prejudica.

A avaliação é, diante disso, vista apenas como algo que medirá os conhecimentos adquiridos pelos educandos, verificando as ideias, as reflexões e, especialmente, os níveis de conhecimentos adquiridos, sem se preocupar, por exemplo, com as situações distintas, ou com as particularidades que conseguem facilmente influenciar no aprendizado do discente e no seu rendimento diante do meio avaliativo. Sem contar que sempre são usados os mesmos instrumentos, não importando se a avaliação é diagnóstica, formativa ou somativa, por exemplo.

Apesar disso, Piletti (2010) afirma que existem diversos tipos de instrumentos de avaliação, que variam mediante a função que é associada ao processo avaliativo. Para ele, na avaliação diagnóstica, pode-se utilizar um pré-teste, um teste diagnóstico, que identifique alguns conhecimentos apresentados pelos educandos, ou ainda uma ficha de observação, ou qualquer outro meio elaborado pelo docente. Para a avaliação formativa, têm-se observações, pesquisas, questionários etc. E já para a avaliação somativa, ele propõe os dois tipos de avaliação mais usados: provas objetivas e subjetivas.

É notável que, nesse contexto, a maioria dos professores segue essas propostas, já que essas também são utilizadas em boa parte dos cursos de formação superior, inclusive na formação no magistério. Apesar disso, se o docente se limitar a utilizar apenas esses recursos avaliativos, ele não permitirá que o discente seja capaz de apresentar suas opiniões, escolhas, criatividade, e outras

competências que uma prova, ou um questionário não são capazes de avaliar, conforme nos afirma Cordeiro (2010, p. 159):

Se não se utilizarem outros tipos de instrumentos, ficam de fora da avaliação da aprendizagem muitos conhecimentos e competências como: emitir opiniões, escolhas ou juízos morais, éticos ou estéticos, comparar situações distintas, interagir com outras pessoas e extrair consequências cognitivas relevantes, confrontar os conhecimentos adquiridos com as experiências e aqueles adquiridos pela leitura, capacidade de inventar soluções etc.

É preciso que, dessa forma, seja trabalhada uma avaliação continuada, enquanto sendo uma avaliação que ocorre durante todo o processo de instrução e não apenas em uma etapa. Ela inclui todos os conteúdos importantes de cada etapa da formação; fornece *feedback* ao educando, do que ele aprendeu e do que precisa aprender; fornece feedback ao professor, identificando suas falhas e as dos estudantes e quais os aspectos de sua instrução devem ser modificados; e busca o atendimento às diferenças individuais de cada um, como também a prescrição de medidas alternativas de recuperação das falhas da aprendizagem (OLIVEIRA, 2012).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa de campo tratou de uma reflexão acerca da avaliação e os desafios enfrentados no processo avaliativo durante a pandemia da COVID-19 de acordo com a concepção de algumas professoras de uma escola da rede municipal de ensino do município de Mari-PB. O presente estudo vem acompanhado de uma análise bibliográfica a partir de autores que discutem a temática da avaliação e sua importância para o processo de desenvolvimento dos educandos.

Adotou-se uma abordagem qualitativa, por meio de leituras e análises reflexivas de cada informação obtida por meio dos questionários entregues às professoras colaboradoras com a pesquisa, a fim de refletir sobre a importância da avaliação para a construção gradativa dos conhecimentos das crianças.

Quanto à natureza da pesquisa qualitativa, Gil (1999) afirma que:

Na pesquisa qualitativa não existe hipóteses pré-concebidas, suas hipóteses são construídas após a observação, ou seja, nela não existe suposta certeza do método experimental. Nesse sentido, quem observa ou interpreta influencia e é influenciado pelo fenômeno pesquisado (GIL, 1999, p. 57).

Ainda foi feita uma pesquisa de campo, com a aplicação de questionário a fim de verificar a perspectiva de algumas professoras colaboradoras acerca da avaliação. O objetivo foi verificar como o processo avaliativo está sendo feito durante as aulas em formato remoto, em virtude da pandemia do SARS-CoV-2.

De acordo com Ramos (2009, p 184), a pesquisa de campo “procura aprofundar o estudo de uma realidade específica, ou seja, captar as explicações e interpretações do que ocorre na realidade”. Portanto, mediante o desenvolvimento dessa pesquisa, refletiu-se sobre a realidade encontrada no tocante à avaliação desenvolvida na escola-campo de pesquisa.

Assim, realizamos pesquisas, levantamento de dados e de informações gerais com professoras na escola, o que serviu de base para uma reflexão sistemática acerca da importância da avaliação e de sua prática na referida instituição de ensino.

3.2 LOCAL E SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Aginaldo de Oliveira Pontos, situada à rua 15 de janeiro, no centro da cidade de Mari/PB. A instituição conta com 04 salas de aulas, nas quais funcionam turmas da Educação Infantil e Ensino Fundamental I, nos turnos manhã e tarde. O quadro de professores é composto de 07 funcionários. Possui atualmente 179 alunos matriculados, divididos em: Pré 1: 14 alunos; Pré 2: 11; 1º ano: 20 alunos; 2º ano: 25 alunos; 3º ano: 31 alunos; 4º ano: 33 alunos; 5º ano A: 22; 5º ano B: 23 alunos.

A escola dispõe de serviços de apoio de uma gestora, um vice gestor, duas secretárias, uma supervisora, dois vigias e três funcionárias de apoio. Todas as professoras são concursadas e todas apresentam formação superior, sendo a maioria com licenciatura em Pedagogia; algumas ainda com especialização e outras com mais de uma graduação.

Das docentes da escola, quatro foram colaboradoras com a pesquisa: as professoras do 3º ano, 4º ano e as duas das turmas do 5º ano. As quatro educadoras têm formação superior em Pedagogia, uma delas tem formação no Magistério, duas têm Especialização em Supervisão e Orientação Educacional e uma tem outra graduação em Letras-Português e Mestrado em Língua Portuguesa.

3.3 INSTRUMENTOS DE PESQUISA E PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS

Para o desenvolvimento da pesquisa aplicou-se um questionário que objetivou reunir informações acerca da maneira a partir da qual a avaliação é desenvolvida nas turmas do 3º, 4º e 5º anos da escola-campo. A respeito desse recurso, Gil (1999) afirma o “questionário é um conjunto de questões que são respondidas pelo sujeito pesquisado” (GIL, 1999, p. 114).

Para a elaboração das indagações do questionário, foram analisados os objetivos da pesquisa e utilizados autores diversos que discutem a importância da avaliação para o desenvolvimento eficaz, concreto e contínuo dos estudantes.

Antes da realização da aplicação do questionário, foi explicado às profissionais colaboradoras com a pesquisa que todas as informações seriam

utilizadas apenas para embasar o desenvolvimento de um Trabalho de Conclusão de Curso, de uma graduanda em Pedagogia, da Universidade Federal da Paraíba na sua modalidade a distância e que, em aspecto algum, as informações obtidas seriam usadas para outros fins, além do acadêmico-científico.

Após a coleta dos dados e informações, foram analisadas discussões inerentes ao tema como forma de construir uma reflexão que ponha em prática os objetivos da presente pesquisa de maneira crítica e contextualizada.

Dessa maneira, mediante reflexões diversas, foram construídas todas as bases que formaram a pesquisa. As leituras e análises bibliográficas, as análises dos dados e informações obtidos com as professoras participantes formaram um conjunto de elementos fundamentais ao desenvolvimento do estudo, baseando-se, para isso, em uma visão crítica da avaliação.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Diante do objetivo geral, elencado para o desenvolvimento da presente pesquisa: analisar como se dá o processo avaliativo em algumas turmas do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Aguinaldo de Oliveira Pontes, do município de Mari-PB, o presente capítulo apresenta as reflexões desenvolvidas mediante os resultados da pesquisa realizada nessa instituição de ensino.

Foi aplicado um questionário temático como 4 (quatro) docentes e analisadas referências bibliográficas diversas a fim de constatar as perspectivas das docentes participantes acerca da avaliação e as dificuldades do desenvolvimento dessa prática no contexto da Pandemia da COVID-19. Cada profissional entrevistada expôs sua visão pessoal sobre a temática, tendo como referência sua prática cotidiana.

A técnica da aplicação de questionário foi fundamental para a análise da importância que é atribuída à temática para o desenvolvimento do estudo.

A seguir, são apresentadas as respostas e as reflexões feitas a partir de cada resposta obtida nos questionários temáticos aplicados com as docentes que serviram de base para o desenvolvimento da pesquisa.

Para compreender as respostas das professoras ao questionário, formulamos um código para os docentes de forma a se compreender como Professora “A” a professora 01, Professora “B”, a professora 02, e, assim, sucessivamente. É importante salientar que as respostas dadas pelas professoras foram transcritas fielmente de forma direta e literal.

Questão 1: O que você entende por avaliação?

PROFESSORAS

RESPOSTAS

Professora “A”

“A avaliação é um processo que não se limita exclusivamente a uma nota, pois o ato de avaliar tem como foco observar as experiências a fim de reorientar para se produzir um melhor resultado.”

Professora “B”	“Avaliação é o método criado para medir ou avaliar a capacidade de alguém, seja na aprendizagem, trabalho ou ações desenvolvidas por um ser, considerando diversas atitudes do aluno em sala de aula e na escola de uma forma geral.”
Professora “C”	“É um dos instrumentos do processo de ensino-aprendizagem, um processo em constante construção, que precisa de muita atenção e preparação”
Professora “D”	“É um processo pelo qual se procura identificar, analisar as modificações e rendimentos do aluno.”

Percebe-se aqui a coerência no entendimento das professoras participantes no tocante ao entendimento acerca de o que é o processo avaliativo, especialmente diante de todas as discussões já aqui apresentadas ao longo do referencial teórico do presente estudo. Isso pode ser observado claramente em: “É um processo de construção constante” (PROFESSORA “C”). “A avaliação é um processo que não se limita exclusivamente a uma nota” (PROFESSORA “A”).

Nesse sentido, Luckesi (2005) assegura que avaliação é puramente um ato de amor, de forma que se considerem, no ato de avaliar, todas as vivências da criança, a fim de desenvolver uma atividade satisfatória, a qual englobe diversas experiências da vida. O autor ainda faz uma reflexão acerca da distinção entre avaliação e julgamento, afirmando que:

Defino avaliação da aprendizagem como um ato amoroso, no sentido de que a avaliação, por si, é um ato acolhedor, integrativo e inclusivo. Para compreender isso, importa distinguir avaliação e julgamento. O julgamento é um ato que distingue o certo do errado, incluindo o primeiro e excluindo o segundo. A avaliação tem por base acolher uma situação, para, então (e só então) ajuizar a sua qualidade, tendo em vista dar-lhe suporte de mudança, se necessário (LUCKESI, 2005, p. 172).

É nessa perspectiva que devem ser traçados objetivos que garantam o verdadeiro papel da avaliação no processo de aprendizagem. Não é avaliar apenas para se ter uma nota, mas para construir, para garantir aprendizagens, para se avaliar enquanto professor, para contribuir nos desenvolvimentos cognitivos gerais dos educandos a fim de viabilizar o sucesso do processo de ensino aprendizagem.

Questão 2: Para você qual o objetivo de uma avaliação? Justifique.

PROFESSORAS

RESPOSTAS

Professora “A”	“Além de observar e reorientar, as avaliações tem como objetivo principal o desenvolvimento no que tange competências e habilidades em determinada área de conhecimento.”
Professora “B”	“Medir, diagnosticar ou avaliar o grau da aprendizagem de um determinado indivíduo.”
Professora “C”	“Proporcionar uma melhoria na aprendizagem do aluno, levando em consideração seus conhecimentos prévios aprendidos em anos anteriores e no dia a dia da sala de aula.”
Professora “D”	“Diagnosticar a situação de aprendizagem do aluno.”

Hoffman (1996) afirma que a avaliação precisa adotar o sentido essencial de acompanhamento do desenvolvimento e da reflexão permanente sobre os alunos e seus desenvolvimentos cotidianos. Sendo assim, é notória e interessante a compreensão das professoras “A” e “C” no tocante aos objetivos que devem ser traçados para o processo avaliativo numa perspectiva de construção de conhecimentos.

Já Luckesi (2005) afirma em *Avaliação da Aprendizagem Escolar* que a avaliação vista na perspectiva de diagnóstico, como apontaram as professoras “C” e “D”, tem como objetivo a inclusão e não a exclusão - a inclusão e não a seleção, a qual, segundo o autor, obriga necessariamente a uma exclusão. Conforme as discussões do autor, o processo avaliativo deve se pautado de forma a objetivar incluir o educando, considerando, para isso, suas experiências de vida e suas aprendizagens gerais.

Em outra perspectiva, Godoi (2010) apresenta que a avaliação ainda pode ser tida como forma para apontar indicadores ao professor, de maneira a ajudá-lo no desenvolvimento do seu trabalho, contemplando positivamente as necessidades, curiosidades e situações que envolvem todo o processo de ensino aprendizagem.

Questão 3: Qual o papel do professor no processo avaliativo?

PROFESSORAS	RESPOSTAS
Professora “A”	“Conhecer o processo de aprendizagem do aluno, buscando a metodologia de reflexão em cima do processo, e construir um saber no intuito de fluir o conhecimento do aluno.”
Professora “B”	“Criar metas de avaliação para observar o desempenho do aluno através de diversas estratégias.”
Professora “C”	“Promover o diálogo, a troca de informações e utilizar estratégias e ir ajustando as necessidades de cada aluno.”
Professora “D”	“Considerar os erros de forma construtiva e auxiliar ainda mais os mesmos para a compreensão do seu processo pessoal de estudo.”

Acerca do papel do professor no processo avaliativo, Ferreira (2002) afirma que o professor ainda ocupa um papel de destaque na dinâmica do processo de ensino aprendizagem. A autora, baseada em Lüdke (1994), afirma que o que o professor faz na avaliação que desenvolve é condicionado pela concepção que ele mesmo tem sobre esse processo. Sendo assim, de acordo com a autora, muitos professores tratam a avaliação escolar da maneira como vivenciaram na sua experiência escolar.

Rossi (2012) apresenta, nesse contexto, o professor assume com o processo de avaliação os desafios muito importantes, especialmente porque, mediante o desenvolvimento das práticas metodológicas a que ele será submetido, o educando terá mais facilidade ou não de participar ativamente no processo de construção de suas aprendizagens, afinal, é indiscutível que a forma de avaliação adotada pelo docente pode ou não frustrar o discente, desenvolvendo nele sentimentos negativos de introspecção em relação às vezes em que será avaliado.

Percebe-se aqui que o coerente seria que o docente tivesse em mãos todos os instrumentos e possibilidades didático-pedagógicas possíveis e necessários a serem utilizados no desenvolvimento de sua prática avaliativa. Afinal, conforme destacou a PROFESSORA “C”, é preciso “Criar metas de avaliação para observar o desempenho do aluno através de diversas estratégias.”.

Questão 4: Na sua opinião, em que momentos a avaliação deve acontecer?

PROFESSORAS

RESPOSTAS

Professora “A”	“A avaliação deve acontecer de forma diária, desde o planejamento das aulas pelo o professor até a recepção do conteúdo pelos alunos em sala de aula, coletando, interpretando e somando.”
Professora “B”	“A avaliação deve ser contínua, então ela deve ser desenvolvida em todos os momentos.”
Professora “C”	“A avaliação pode ser feita de forma formal, ou durante o processo de aprendizagem.”
Professora “D”	“Esse processo precisa ser constante.”

Diante das respostas acima, é importante destacar a singularidade das professoras quando asseguram que a avaliação deve acontecer em todos os momentos. Entende-se, pois, que a avaliação precisa acontecer em todos os momentos da participação da criança no ambiente escolar e em cada atividade que ela esteja inserida, o que significa dizer que tudo que a criança faz na escola com fins didáticos deve ser levado em conta como processo avaliativo.

Nessa perspectiva de análise, Saul (1988) confirma esse pensamento quando afirma que a avaliação não pode ser entendida apenas como um momento exclusivo de atribuição de notas ou outra forma de classificação de tendência quantitativa, nem muito menos como forma restrita apenas ao momento de aferição do rendimento escolar. Ela precisa acontecer dessa forma, em todos os momentos de participação das crianças.

Libâneo (1994) também se posiciona a respeito e assegura que o processo avaliativo precisa ser algo presente no cotidiano docente do professor, como sendo algo permanente.

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias. (LIBÂNEO, 1994, p.195).

Entende-se, pois, que, conforme as professoras afirmaram na pesquisa, o processo avaliativo é constante e precisa se desenvolver diariamente, considerando para isso cada intervenção e participação dos educandos nas atividades realizadas. É nesse contexto que devem ser observadas as formas de avaliação que serão desenvolvidas, bem como os objetivos traçados para esse processo.

Questão 5: Dentre as modalidades de avaliação, qual a que você utilizava antes da Pandemia da Covid-19?

() Somativa () Formativa () Diagnóstica () Outra. Justifique.

PROFESSORAS

RESPOSTAS

Professora “A”	“Utilizo-me da avaliação continuada e formativa no intuito de fazer da minha prática docente uma autoavaliação e localizar as possíveis deficiências na organização do ensino-aprendizagem.”
Professora “B”	“Formativa, contínua. Busco dentro das possibilidades considerar as participações dos alunos em cada atividade.”
Professora “C”	“Somativa e formativa, seguindo uma ideia mais tradicional.”
Professora “D”	“Formativa e diagnóstica, a fim de verificar se o aluno aprendeu, o que foi construído, a fim de identificar dificuldades de aprendizagem e, a partir daí, traçar os objetivos das próximas aprendizagens que serão formadas.”

Apesar das especificidades nas respostas dadas pelas docentes, percebe-se que as professoras “A” e “B” tendem aos princípios de uma avaliação eminentemente continuada. Conforme Piletti (2010), a avaliação, dentro de uma perspectiva contínua, não é algo que comece ou termine dentro de um determinado momento. Apesar disso, o autor coloca que é possível, muitas vezes, se estabelecer um período de tempo específico para realizá-la.

O autor supracitado fala ainda que a avaliação formativa tem uma função controladora, apresentando, de acordo com o autor, objetivos específicos, como, por exemplo, informar o professor e os estudantes sobre o rendimento da aprendizagem e localizar as deficiências na organização do ensino.

No mesmo contexto, Perrenoud (1999, p 103) afirma que a avaliação formativa é toda avaliação que ajuda o educando a aprender e a se desenvolver, ou melhor, que “participa da regulação das aprendizagens e do desenvolvimento no sentido de um projeto educativo”.

Já pensando em uma linha de análise diagnóstica, a avaliação, de acordo com Piletti (2010), é usada para verificar os conhecimentos que as crianças já têm e identificar algumas particularidades de cada estudante.

Cabe aqui ainda refletir acerca da escolha da avaliação a ser usada em uma perspectiva formativa. Segundo Piletti (2010), trata-se de uma função de controle. Nesse ponto, vislumbra-se uma possível interrogação no significado de “avaliação formativa”. Será que as professoras associam a esse tipo de avaliação o sentido apenas de números, quantitativo ou como suporte para novos caminhos no desenvolvimento?

Questão 6: Como a avaliação passou a ser feita no contexto da pandemia da COVID-19?

PROFESSORAS

RESPOSTAS

Professora “A”	“Além de refazer um planejamento específico para o contexto atual, a avaliação precisou ser feita em cima desse novo ambiente, com intenções claras e usando ferramentas digitais que auxiliem no engajamento.”
Professora “B”	“Todo rendimento do aluno passou a ser avaliado através do que o aluno desenvolveu ou participou virtualmente. As atividades escritas para os alunos que vão pegar as tarefas na escola e as fotos das atividades enviadas via Whatzapp para mim, me ajudam a traçar a avaliação de cada aluno participante.”
Professora “C”	“De forma mais afetiva considerando todos os aspectos vivenciados pelo aluno, Sua interação no grupo do Whatzapp, envio das atividades para correção e evolução das respostas, apesar de perceber que em muitas situações algumas atividades não são respondidas pelos alunos, mas

por outras pessoas.”

Professora “D”

“Participação nas atividades no grupo do Whatsapp, apresentações orais, frequências no envio das atividades.”

A pandemia da COVID-19 trouxe também as indiscutíveis dificuldades para a escola, já que instituições públicas e privadas de todo o mundo precisaram se adequar à nova realidade de ensino remoto. As características antes usadas quase que unicamente em cursos de Educação a Distância passaram também a ser necessárias nas escolas de educação básica, o que conferiu notáveis dificuldades para professores e estudantes em geral.

Nesse contexto, o processo avaliativo indubitavelmente ganhou mais dificuldades do que nunca, afinal, a forma como era antes realizado não poderia mais ser utilizada, uma vez que as aulas presenciais se tornaram inviáveis e impossíveis de se realizar, em virtude da pandemia causada pelo novo coronavírus. É nesse sentido que a qualidade da educação mais uma vez precisa ser refletida, já que como vão se traçar perspectivas avaliativas em um formato novo de aulas, que trouxe dificuldades para todos os protagonistas do processo? Afinal, é preciso esclarecer que quando avaliamos a aprendizagem do educando, também é avaliado o ensino que lhe é oferecido, e quando não ocorre a aprendizagem significa que o ensino não atingiu seu objetivo (SARAIVA, 2005).

Questão 7: Que dificuldades a pandemia da Covid-19 trouxe para o processo avaliativo?

PROFESSORAS

RESPOSTAS

Professora “A”

“A falta ou diminuição da interação não facilita para o processo de avaliação, haja vista, a falta de contato dentro do ensino remoto e a reorganização do ensino híbrido. Além disso, a estratégia da secretaria municipal de entregar as atividades impressas aos alunos que não podem ter acesso também se mostrou ineficaz, já que em muitos casos é perceptível que não foram os alunos que responderam as atividades.”

Professora “B”

“A maior dificuldade foi com os alunos que tinham algum déficit de aprendizagem, que se recusaram a participar das aulas ou deixaram de participar por incentivo ou apoio familiar. A falta de acesso a internet e a celulares também dificulta muito.”

Professora “C”

“Sabemos que algumas limitações fazem parte da nossa realidade. São momentos desafiadores tanto para os alunos como professores, mas cabe ao professor orientar e regular a construção do conhecimento. As dificuldades são muitas, especialmente quando os alunos não têm acesso às aulas que eu gravo no grupo do Whatzapp, alegando não ter internet ou um aparelho que permita esse acesso.”

Professora “D”

“Falta de acessos dos alunos as novas tecnologias e a desmotivação que contaminou praticamente todas as crianças. Ainda tem a falta de incentivo e apoio dos familiares em realizar as atividades que são postadas no grupo e entregues impressas na escola.”

A importância do processo avaliativo para a construção de aprendizados diversos é inquestionável, afinal, de acordo com o modelo de avaliação, ao educando podem ser oferecidas oportunidades diversas de desenvolvimento cognitivo. Sendo assim, é preciso refletir sobre a qualidade da avaliação aplicada na docência, uma vez que ao avaliar os estudantes, os professores também são avaliados.

O processo de avaliação representa um compromisso do professor de investigar e acompanhar o processo de aprendizagem do aluno no seu cotidiano, continua e gradativamente, buscando não só compreender e participar da caminhada do aluno, mas também intervir fazendo provocações intelectuais significativas, em termo de expressão de suas ideais. (HOFFMANN, 2003, p. 39)

Embora não se questione a importância da avaliação para a construção de conhecimentos gerais, se reconhecem as imensuráveis dificuldades trazidas pela Pandemia da COVID-19 também para essa esfera, visto que a atuação de alunos e

professores passou a se subordinar a aparelhos tecnológicos, em torno dos quais a aula em formato remoto pudesse ser desenvolvida.

Nesse sentido, várias são os empecilhos que verdadeiramente contribuem de forma negativa na aplicação de estratégias avaliativas e a dificuldade ou até a inexistência do acesso à internet e a aparelhos eletrônicos que possibilitem as aulas remotas foi apontada por todas as professoras que participaram da pesquisa. Isso se deve a diversos fatores, dentre eles as questões socioeconômicas precárias em que os educandos da escola em que a pesquisa foi aplicada estão inseridos.

As professoras relataram que a falta de acesso à internet e a aparelhos celular impede que os estudantes acompanhem as aulas que estão sendo oferecidas nos grupos criados no aplicativo Whatzapp. Além disso, ainda é importante destacar a falta de incentivo dos familiares aos alunos, conforme destaca a professora “D”: “Ainda tem a falta de incentivo e apoio dos familiares em realizar as atividades que são postadas no grupo e entregues impressas na escola” (PROFESSORA D).

Tudo isso contribui para a conotação negativa que o processo avaliativo carrega também nesse contexto de aulas em formato remoto durante a pandemia que se estende desde março de 2020. Esse fator indubitavelmente impede que os educandos tenham acesso a uma educação de qualidade e que contribua favoravelmente no processo de construção de suas aprendizagens. Afinal, por mais dinâmico e versátil na utilização das tecnologias que o professor seja - no sentido de gravar aulas, oferecer um material dinâmico, atraente e diversificado às crianças -, ele não atingirá os objetivos de suas aulas, por mais simples que sejam, se a criança não tem acesso à aula, aos vídeos, áudios e explicações feitas pelo docente.

De forma geral, tudo isso leva a escola a apenas aumentar as dificuldades que já assolam a aprendizagem dos estudantes, já que em muitos casos eles não construirão as competências e habilidades necessárias para a consolidação dos conhecimentos.

Questão 8: O que fazer com a criança que não conseguiu aprender os conteúdos planejados durante o ano escolar?

PROFESSORAS

RESPOSTAS

Professora “A”

“A escola deve ser aliada do aluno. Reconhecer que dificuldade é o primeiro passo, em sequência, despertar a criança para esse projeto de ressignificação do aprendizado e trabalhar a inteligência que se liga ao socioemocional. Em outras palavras a escola tem que traçar metas que precisam ir além dos conteúdos. Não se trata de analisar se o aluno aprendeu ou não o conteúdo, mas se ele desenvolveu habilidades pré-estabelecidas pelo professor em seu planejamento.”

Professora “B”

“Se formos pensar de forma bastante prática e imparcial, seguiremos a indicação da Secretaria Municipal, passando todos os alunos para a próxima série, sem se importar com nenhum critério para a promoção. No entanto, acredito ser importante a adoção de estratégias que levem em consideração não se o aluno aprendeu ou não os conteúdos, mas se ele desenvolveu ou não alguma nova habilidade ao longo do ano. É nesse ponto que a avaliação é importante.”

Professora “C”

“Evidenciar os desafios encontrados e o que foi feito para melhorar, para assim ajustar as práticas curriculares. Nesse sentido a família precisa também trabalhar junto com o professor, afinal não estamos em casa observando nem ajudando os alunos na realização das atividades.”

Professora “D”

“Atingir a meta neste período pandêmico foi o sonho de todo profissional, pois temos que garantir que os alunos continuem na esperança que tudo ficará bem. Acredito que o importante não é exatamente se o aluno passará ou não para a próxima série, como a SME quer que a gente faça. O importante é se o aluno participou das atividades e se ele desenvolveu alguma habilidade nova com as tarefas

propostas.”

Evidencia-se, aqui, a máxima reflexão sobre a importância da avaliação desenvolvida em épocas de pandemia, afinal, não há como literalmente a avaliação ser feita, com as considerações devidas de todas as vivências, participações e interações dos estudantes na aula e nas atividades. Afinal, o fato de não estar em sala de aula, praticamente impede que uma avaliação criteriosamente diagnóstica, formativa ou somativa seja desenvolvida.

Conforme a professora “C” citou: “a família precisa também trabalhar junto com o professor, afinal não estamos em casa observando nem ajudando os educandos na realização das atividades” (PROFESSORA C). Isso precisa ser refletido, pois, infelizmente essa relação da família com a criança no acesso e realização das atividades é determinantemente importante, tanto na construção e aquisição de competências e habilidades diversas pelos estudantes quando na consolidação de uma prática avaliativa construtiva.

Além disso, é válido ainda destacar a fala das professoras no que se refere ao fato de que o importante não é se o educando aprendeu o conteúdo x ou y, mas se ele foi capaz de desenvolver alguma habilidade nova que contribua positivamente na construção de conhecimentos cognitivos diversos.

Cabe aqui refletir ainda que é imprescindível destacar que muitos são os aparatos que também influenciam negativamente na construção de saberes diversos com os alunos, permeando a instituição escolar em si, desde sua organização ao seu financiamento e gestão. E, embora o alvo desse estudo não seja analisar a qualidade da educação de forma geral, é importante salientar sua importância. Nesse sentido, todas as problemáticas trazidas pela pandemia à escola foram acrescidas às dificuldades que a escola já enfrentava em um contexto nacional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática avaliativa é indiscutivelmente um processo intimamente ligado à atividade docente e, portanto, ao cotidiano escolar de qualquer professor. Avaliar, refletir, perceber avanços, conceituar, analisar desenvolvimentos constituem aparatos intrinsecamente importantes à atividade docente de qualquer que seja o nível de ensino, disciplina ou área do conhecimento.

Nesse sentido, a avaliação sempre deve ser inserida não como forma de selecionar, atribuir notas e conceitos ou qualquer outro elemento de tendência quantitativa aos educandos, mas como uma prática necessária à atividade docente, especialmente para a identificação de todos os mecanismos capazes de influenciar nas construções de conhecimentos. Assim, é preciso refletir acerca dos processos relacionados a essa atividade a fim de que sejam traçados e alcançados objetivos associados a essa ação desafiadora que é ensinar.

As reflexões feitas neste estudo e as constatações que ele possibilitou desenvolver foram capazes de atender aos objetivos traçados previamente, afinal, se pôde analisar como se dá o processo avaliativo em algumas turmas do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Aguinaldo de Oliveira Pontes, do município de Mari-PB, refletindo sobre a importância da avaliação para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, além de identificar a concepção das professoras participantes da pesquisa acerca do processo avaliativo, como também as dificuldades que, segundo elas, a pandemia da COVID-19 trouxe para o contexto escolar com ênfase ao processo avaliativo.

É importante, nesse sentido, destacar as várias dificuldades apontadas pelas docentes que participaram da pesquisa como elementos negativos ao processo de avaliação, em virtude da pandemia causada pelo Sars-Cov-2 são fundamentalmente importantes. Falta de acesso à internet e a um aparelho de celular, por exemplo, simplesmente impede que os discentes tenham acesso às aulas. E, mesmo que a escola entregue as atividades impressas, como apontaram algumas professoras, sabe-se que a construção de conhecimentos fica por completo sob responsabilidade das crianças e das pessoas que os ajudam na realização das tarefas em casa.

Além disso, é importante salientar outros empecilhos que circundam todo esse processo em que a escola está inserida. Isso confere apenas a urgência que se tem de se desenvolverem cada vez mais discussões e estudos acerca de

temáticas como essa, a fim de cada vez mais tenhamos estudos que contribuam positivamente no aprimoramento da prática docente e nos mecanismos que auxiliam na construção dos conhecimentos dos estudantes.

Em linhas gerais, e diante das reflexões traçadas, constatou-se que é preciso que a avaliação seja tratada como algo fundamentalmente essencial para a prática docente, sendo desenvolvida como exercício avaliativo contínuo, contextualizado, formativo e eficaz. É inegável que a pandemia da COVID-19 trouxe inúmeras dificuldades para a prática avaliativa. Apesar disso, é preciso que se tracem mecanismos capazes de considerar todos os elementos que circundam essa prática e que permitem o crescimento cognitivo dos educandos considerando a construção de habilidades e competências diversas.

REFERÊNCIAS

BECCHI, Egle; BONDIOLI, Anna. (Org.). **Avaliando a pré-escola: Uma trajetória de Formação de Professores**. Campinas: Associados, 2003.

BRASIL/MEC. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.

CORDEIRO, Jaime. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988.

FERREIRA, Lucinete Maria Souza. **Retratos da Avaliação: conflitos, desvirtuamentos e caminhos para a superação**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. A crise do capital e a crise ético-política. In: _____ **Teoria e educação no labirinto do capital**. Petrópolis: Vozes, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOI, Elisandra Giraldelli. **Um encontro com a realidade**. Cadernos Educação Infantil 14. Porto Alegre: Mediação, 2010.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação na Pré-escola: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

_____. **Avaliação mediadora**. 12. ed. São Paulo: Mediação, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Cortez Editora: São Paulo, Coleção Magistério 2º Grau Série Formando Professor, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

LÜDKE, Menga; MEDIANO, Zélia. (Org.). **Avaliação na Escola de 1º grau**. 2ed. Campinas: Papyrus, 1994.

OLIVEIRA, Jossely de. **Avaliação contínua x avaliação somativa**. Disponível em: < <http://breltchat.wordpress.com/2012/05/17/resumo-avaliacao-continua-x-avaliacao-somativa-by-jossely-oliveira/> > Acesso em: 24 mar. 2021.

PACHECO, José (1995). Análise curricular da avaliação. In: PACHECO, J.; ZABALZA, M.(org.). A avaliação dos alunos dos ensinos básico e secundário. **Actas do I Colóquio sobre Questões Curriculares**. Braga. Instituto de Educação e

Psicologia, Universidade do Minho, pp. 39-49. Disponível em <<http://repositorium.s dum.uminho.pt/bitstream/1822/8891/1/An%C3%A1lise%20curricular%20de%20avalia%C3%A7%C3%A3o.pdf>> Acesso em: 03/03/21.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: Da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Tradução: Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PILETTI, Claudino. **Didática geral**. 24. ed. São Paulo: Ática, 2010.

RAMOS, Albenides. **Metodologia da pesquisa científica**: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2009.

ROSSI, Sílvio José (Organizador). **Políticas, didática e avaliação na educação infantil**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

SARAIVA, Terezinha. **Avaliação**: uma abordagem ampla. Folha Dirigida. Rio de Janeiro. Mar. 2005.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória**: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo. São Paulo: Cortez, 1988.

YOUNG, Michael. Para que servem as escolas? In: Maria Zuleide da Costa Pereira, Maria Eulina Pessoa de Carvalho, Rita de Cavalcanti Porto (Organizadoras) **Globalização, Interculturalidade e Currículo na Cena Escolar**. Capinas, SP: Editora Alínea, 2009, p. 37-54.

APÊNDICES

Apêndice A – Questionário aplicado às professoras colaboradoras com a pesquisa



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
JACIELLY DELMIRO LINHARES

QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES COLABORADORES COM A PESQUISA

Dados da Instituição:

- a) Nome da Escola; _____
- b) Turma de atuação: _____
- c) Número de alunos da turma: _____

Dados sobre o docente:

- a) Graduação (Curso/ área): _____
- b) Pós-graduação (Curso/ área): _____
- c) Tempo na Educação: _____
- d) Tempo com essa série: _____
- e) Vínculo: _____

Sobre a temática

1. O que você entende por avaliação?

2. Para você qual o objetivo de uma avaliação? Justifique.

3. Qual o papel do professor no processo avaliativo?

4. Na sua opinião, em que momentos a avaliação deve acontecer?

5. Dentre as modalidades de avaliação, qual a que você utiliza?

() Somativa () Formativa () Diagnóstica () Outra. Justifique.

6. Como a avaliação passou a ser feita no contexto da pandemia da COVID-19?

7. Que dificuldades a pandemia da Covid-19 trouxe para o processo avaliativo?

8. O que fazer com a criança que não conseguiu aprender os conteúdos planejados durante o ano escolar?

Apêndice B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a),

Esta pesquisa é sobre **Avaliação em época de pandemia: algumas perspectivas necessárias de reflexão** e está sendo desenvolvida por JACIELLY DELMIRO LINHARES, aluna do Curso de Pedagogia, da UFPB, em sua modalidade a distância, sob as orientações da Professora Dr^a Ana Luisa Nogueira de Amorim.

O objetivo do estudo analisar como se dá o processo avaliativo em algumas turmas do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Aguinaldo de Oliveira Pontes, do município de Mari-PB.

Solicita-se, assim, a sua autorização para a aplicação do questionário, como também para que os resultados dele possam ser utilizados no TCC, requisito obrigatório para a conclusão do curso.

Diante disso, ressalta-se que todas as informações coletadas serão manuseadas e analisadas em total sigilo, e em ocasião da publicação, sua identidade e a dos demais envolvidos serão mantidas em sigilo absoluto. É necessário esclarecer que sua participação no estudo é importantíssima e puramente voluntária, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

Estarei a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e confirmo a minha participação na pesquisa e a provável para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura legível do Responsável Legal do Participante da pesquisa